

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: 10 Estado de S. Paulo

Class.: 74

Data: 24/08/79

Pg.: _____

Guajajaras exigem a indenização da Chesf

Do correspondente em
SÃO LUÍS

O conselho tribal dos guajajaras, no Maranhão, informou à Funai, que só permitirá a passagem por suas terras das linhas de transmissão da hidrelétrica de Tucuruí — construída pelas Centrais Elétricas do São Francisco, Chesf — se receber garantias formais de que os índios serão indenizados. Além dessa exigência, os guajajaras informaram à Funai que impedirão o início das obras enquanto não forem retirados os cinco mil invasores da reserva indígena Canabrava, nos municípios de Barra do Corda e Grajaú.

De acordo com uma carta enviada à direção da Funai pelo conselho tribal, a indenização não seria feita em dinheiro — como foi exigido pelos índios gaviões, do Pará, cujas terras também serão afetadas pela hidrelétrica de Tucuruí — mas em obras que a Chesf terá de realizar em benefício dos índios. Os guajajaras querem que sejam construídos açudes, poços, escolas e enfermarias em pelo menos 10 aldeias da região, para compensar os prejuízos que sofrerão com o desmatamento que será realizado numa área de 22 mil metros de extensão por 100 metros de largura, onde passarão as linhas de transmissão de energia de Marabá (Pará) a Imperatriz (Maranhão).

A posição assumida pelos guajajaras recebeu apoio, ontem, da Comissão Pro-Índio do Maranhão, que advertiu para as conseqüências ecológicas do desmatamento na reserva indígena. Segundo a comissão, a eliminação da floresta nos locais previstos pela Chesf fará desaparecer lagoas e riachos formados pela água da chuva e que são vitais para o abastecimento de água potável das aldeias. "Construir açudes, escolas e enfermarias é o mínimo que a Chesf pode fazer em benefício dos guajajaras, que mesmo sem o desmatamento já enfrentam uma crônica escassez de água, principalmente durante o verão", disse uma fonte da Comissão Pro-Índio.

DENÚNCIA

O Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Grajaú, no Maranhão, denunciou ontem violências que estariam sendo praticadas pela Polícia Militar do Estado contra os moradores dos povoados de São Pedro dos Cacetes e Alto Alegre, situados dentro da reserva dos guajajaras. O Sindicato escreveu ao governador do Maranhão, João Castelo, informando que o destacamento especial da PM, instalado na região para garantir a paz entre brancos e índios, profere os lavradores de fazer suas roças, promove espancamentos e apreende espingardas, foices e até facas de cozinha, instrumentos de trabalho usados na lavoura e na caça. Segundo os denunciantes, até crianças têm sido maltratadas para que indiquem quais os moradores de São Pedro que possuem espingardas escondidas em casa. A carta menciona outros problemas enfrentados pela população de Grajaú, em virtude da ação de grileiros apoiados pela polícia, e classifica o município de "sede da perseguição ao homem do campo no Estado", responsabilizando o modelo político e econômico adotado no País pelo que acontece ali.